

# AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E ELETROCARDIOGRÁFICAS DA DEXMEDETOMIDINA ASSOCIADA A DIFERENTES HIPNOANALGÉSICOS NA SEDAÇÃO DE CÃES E GATOS HÍGIDOS

Ester Moraes Alves Pereira Franca<sup>1</sup>, Deusdete Conceição Gomes Junior<sup>2</sup>, Cristina de Souza Lourenço<sup>3</sup> e Karolaine Pereira Silva Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Centro das Agrárias (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [ester.f2310@ufob.edu.br](mailto:ester.f2310@ufob.edu.br). <sup>2</sup>Docente do Centro das Agrárias (CMB/UFOB Barra-Ba/Brasil),

[Deusdete.gomes@ufob.edu.br](mailto:Deusdete.gomes@ufob.edu.br), <sup>3</sup>Discente do Centro das Agrárias (CMB/UFOB Barra-Ba/Brasil), [cristina.l7546@ufob.edu.br](mailto:cristina.l7546@ufob.edu.br), <sup>4</sup>Discente do Centro das Agrárias (CMB/UFOB Barra-Ba/Brasil), [karylaine.r4092@ufob.edu.br](mailto:karylaine.r4092@ufob.edu.br).

A anestesia é uma especialidade médico-veterinária essencial para procedimentos cirúrgicos e manejo seguro de animais irascíveis. Diversos grupos farmacológicos, como os alfa-2-adrenérgicos e fenotiazinas, são utilizados para sedação, muitas vezes em combinação com opióides para potencializar efeitos e minimizar efeitos colaterais por meio de doses ajustadas. A administração de agonistas alfa-2-adrenérgicos pode levar a bradicardia, bloqueios atrioventriculares de segundo grau (BAV II) e assistolia, mas, em geral, é segura e benéfica para a maioria dos pacientes hígidos, oferecendo sedação, miorrelaxamento e analgesia, desde que monitorados adequadamente. Este estudo teve como objetivo investigar as alterações fisiológicas e eletrocardiográficas em cães e gatos submetidos à sedação com dexmedetomidina associada à morfina, metadona ou butorfanol. Foram analisados 267 cães e gatos de ambos os sexos, com idades entre 8 meses e 5 anos, que receberam medicação pré-anestésica (MPA) no HVU-UFOB, dos quais 14 foram incluídos na pesquisa. Após a avaliação dos parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e pressão arterial sistólica) e eletrocardiográficos, os animais foram sedados com dexmedetomidina (4 mcg/kg) associada a morfina (0,3 mg/kg) (GDMo), metadona (0,3 mg/kg) (GDMet) e butorfanol (0,1 mg/kg) (GDB). Os parâmetros foram mensurados novamente após 10 (T1) e 20 (T2) minutos da administração da MPA. Os resultados mostraram variações significativas nos parâmetros fisiológicos entre os grupos, especialmente na frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e pressão arterial sistólica (PAS). A redução da FC ocorreu em 100% dos animais, com 85,72% apresentando bradicardia em T1 e/ou T2. A FR reduziu em 78,58% dos animais, sendo que apenas 9,09% (GDMo) apresentou valores abaixo do normal. Em relação à PAS, observou-se um efeito bifásico da dexmedetomidina em 41,67% dos animais, com 75% apresentando redução em T2 e 33,33% com valores abaixo do normal (hipotensão). Quanto ao ECG, arritmias foram registradas em 66,67% dos pacientes do GDMo, 71,43% do GDMet e 100% do GDB. Não foram observadas alterações significativas na onda P, complexo QRS, intervalo QT, segmento ST ou onda T. No entanto, 33,33% dos animais do GDMo e 71,43% do GDMet apresentaram aumento do intervalo PR, sem ultrapassar os valores de referência. Os protocolos de sedação com dexmedetomidina e opióides ocasionaram bradicardia e redução da PAS, além de hipotermia nos grupos GDMet e GDB. O grupo GDMo apresentou casos de êmese, enquanto metadona e butorfanol não demonstraram efeitos significativos. Embora as arritmias tenham sido observadas em uma proporção significativa, não houve alterações graves no ECG. O aumento do intervalo PR, embora notável, permaneceu dentro dos limites de referência, reforçando a necessidade de monitorização cuidadosa durante a sedação.

**Palavras-Chave:** Anestesia Veterinária, opióides, Arritmia.

**Agência Financiadora:** CNPq.